

**10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA UCEFF-
UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF**

DOENÇA DE GLÄSSER: UMA ENFERMIDADE SILENCIOSA - RELATO DE CASO

Estéfani Konflanz ¹
Camilla Altevogt ¹
Lucas William Trasel ¹
Tatiane Camacho Mendes ²

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: estefanikonflanz27@gmail.com.

² Docente da UCEFF do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC

Grande área do conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER).

INTRODUÇÃO: Os sistemas intensivos de criação de suínos favorecem a ocorrência de enfermidades. Entre elas, a Doença de Glässer se destaca pelo impacto sanitário e econômico, devido aos altos índices de morbidade e mortalidade. O agente etiológico é a *Glässerella parasuis* (antigo *Haemophilus parasuis*), bactéria gram-negativa da família *Pasteurellaceae*. Acomete principalmente suínos de 5 a 12 semanas de idade, podendo comprometer todo o lote. A colonização do trato respiratório superior ocorre logo nos primeiros dias de vida, geralmente pela matriz. A imunidade do leitão é fator crucial para conter a multiplicação bacteriana. Situações de estresse favorecem a manifestação clínica (PANZARDI; SILVA, 2021). **OBJETIVO:** Relatar um surto de Doença de Glässer em uma granja de terminação localizada no município de Iporã do Oeste, destacando as manifestações clínicas, achados de necropsia, diagnóstico laboratorial e medidas adotadas para o controle da enfermidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado em uma granja de terminação com 2.225 suínos. A investigação iniciou-se a partir de relatos do produtor sobre aumento abrupto da mortalidade em um curto período de tempo. Procedeu-se à visita técnica para avaliação clínica dos animais, coleta de informações sobre manejo e histórico sanitário, além da realização de necropsias em suínos recentemente mortos. Foi selecionado um animal debilitado para eutanásia humanitária, segundo protocolos de bem-estar animal, a fim de possibilitar coleta de amostras para exames complementares. Fragmentos de pulmão, fígado, coração, baço e pericárdio foram coletados, fixados em formol a 10% e enviados para análise histopatológica e Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). O diagnóstico foi confirmado pela identificação de *Glässerella parasuis* nos tecidos. **RESULTADOS:** Na avaliação clínica, observou-se que os animais afetados apresentavam apatia, anorexia, decúbito prolongado e claudicação devido a artrite em articulações dos membros pélvicos. Foram registrados sinais respiratórios como dispnéia, tosse e secreção nasal serosa, além de evolução para sintomatologia neurológica em alguns casos, incluindo tremores, convulsões e andar em círculos, compatíveis com meningite. Relatos de mortes súbitas em suínos aparentemente saudáveis também foram frequentes, o que dificultava a detecção precoce. As necropsias evidenciaram lesões clássicas da doença, caracterizadas por polisserosite fibrinosa generalizada. Entre as principais alterações estavam pericardite fibrinosa com acúmulo de exsudato espesso, pleurisia com aderências e líquido inflamatório turvo na cavidade torácica, e peritonite fibrinosa acompanhada de acúmulo de exsudato amarelado na cavidade abdominal. Os pulmões apresentavam áreas congestas e regiões de hepatização, indicativas de pneumonia fibrinossuprativa, além de pericardite severa. O fígado encontrava-se aumentado, pálido e friável, o baço estava congestionado e friável, e em alguns animais foram observadas alterações meníngeas compatíveis com meningite. O estresse associado ao transporte recente, à mistura de lotes e à adaptação ao novo ambiente foi identificado como fator predisponente fundamental para o desencadeamento do surto. A confirmação diagnóstica por meio de exames microbiológicos permitiu o direcionamento do tratamento. Foram utilizados antimicrobianos injetáveis, como amoxicilina e enrofloxacina, selecionados a partir de teste de sensibilidade antimicrobiana. As medidas de controle incluíram reforço da biossegurança, melhora da ventilação, higiene intensiva das instalações e suplementação vitamínica pela água. Apesar da redução da mortalidade, observou-se que animais severamente acometidos não apresentaram recuperação plena, permanecendo com atraso no desenvolvimento e desempenho inferior em comparação ao restante do lote. Esse fato está relacionado ao caráter irreversível das lesões teciduais, que frequentemente evoluem para fibrose ou necrose, mesmo após controle da infecção. **CONCLUSÃO:** O caso relatado demonstra a importância da Doença de Glässer como desafio sanitário na suinocultura intensiva. O diagnóstico laboratorial foi essencial para a confirmação da enfermidade e para a escolha do tratamento antimicrobiano adequado.

Palavras-chave: Suinocultura, Sanidade animal, Produção intensiva, Polisserosite.